

Novembro, que cada cidade do Brazil tenha hoje a sua rua com o nome de « Primeiro de Março, » data da morte de Lopez, e diz que a gente sensata e de coração christão não pode deixar de qualificar como infamante este facto.

Infamante! E' com a que não ha por cá! Ah! si fôra d'aqui se soubesse tudo... Pois saiba o Novo Mundo que ultimamente ali na corte, em dia de grande gala, na presença do Imperador, agora que estamos proximos a sustentar uma guerra como a protectores do Paraguay, se representou-se uma allegoria, em que se figura o Paraguay no chão, e o Brazil com o pé no seu pescoço.

E diga-se que este paz tem honra politica! E diga-se, que o senso moral não está aqui de todo pervertido!

Corrupção, vaidade, e a mais fôra vaidade, um triste convencionalismo official, e a mais deploravel ignorancia nos directores do paiz, e como consequencia de tudo um vil egoismo, abandono completo dos verdadeiros interesses nacionaes, eis o estado do Brazil, salvo os raros nadadores do que fallou Vergilio.

Por causa do Paraguay estamos em vespéras de uma guerra com a Republica Argentina, o que preti, e proclamei na minha folha, a *Opinião Nacional*, denunciando como sacrificio em pura perda essa guerra imperial, que levou Lopez a Aquidaban, para das suas cinzas renascer um resto de Lopez. Não cabe aqui discutir o ponto; e quero apenas dizer o seguinte: Essa guerra do Paraguay foi aceita ás cegas, com plena ignorancia, já não só dos recursos do Paraguay, sendo tambem da simples geographia physica dos logares. Possa provar, que em Fevereiro de 1865, para um ministro da corte essa « questão de Lopez » era para seis mezes; e pouco depois, para o Presidente d'uma Provincia fronteira, era negocio para Junho de 1866. E chegamos á Aquidaban em Março de 1870, com perda de 130,000 vidas, e enormes quantias.

Para que tudo isto? Para estarmos já hoje a pégo d'outra guerra, como eu sempre disse; como só não via um patriotismo vadio, que achava grande coisa culhar o Imperador a a última corda que lhe faltava, a de guerreiro? Era para matar de riso, si não provocasse a marissimas lagrimas.

Eis, no meu pobre conceito, a situação do Brazil. Si não fosse obrigado a resumir-me, deixaria uma prova mais; mas assignarei o meu nome, pela demonstração da consciencia com que fallo.

Só nos pode salvar um patriotismo serio, o patriotismo da verdade.

Nessa guerra que se aproxima, com que contais, estadistas do Brazil? Anda ha bualem, por conta de filias e pensões, e veste ao matadouro dois por um; mas dizets, que era a paz do imperio que se ganhava por longos annos. Mas, si já hoje voltais á guerra, o que direis? Pois tendes fé na infallibilidade das filias? Escarnecéis do Paraguay, que vinha fé de resuscitar na Assuncião... Mas, no meos era uma idéa; como a d's Russa em lueta com os Franceses segund'El. Heinet não bastava o kouto a agredir-se para outros ninos, e dizia se-lhe que resuscita em a Russia. Mas, a côs, no caso de uma nova guerra, o que direis? Honra e gloria do paiz? Mas, sós dizets tudo isso garantido por muitas annos nos estúpidos matadouros do Paraguay. Paz por longos annos? Mas, ainda ha-tentem fecháveis o templo de Juno, e o-lhe já aberto. Só nos resta o recurso das filias; salvo, si de mãos dadas com o jesuita, pranteardes resurreiçõs.

Patria infeliz! Dizeis que te fall'com os recursos do progresso, e faz-me te presente de uma guerra.

Si o chicote é o signo da patria do escravo, como disse um e-criptor humorista, o homem livre precisa de u'a adôa.

Que idéa offereceis a um povo que não se governa, que vive e pensa por vossa conta? Pode-se negar nesta terra, que o parlamento é mera feitoria do Governo? Disse o Sr. Thiers, que ha uma coisa peor que a ausencia de qualquer parlamento: a presença de um parlamento ficticio, que só vive para illudir a si e a os outros. Estamos justamente neste caso.

Digam de mim o que quizerem; sei que o meu phariz é a mais firme e convicção, de que só o patriotismo de ferro e fogo da mais dura verdade pôde salvar nos. Pergunta Tertio, que a mais difficil para um cidadão não é fazer o seu dever, e sim conhecê-lo. Ora; eu não faço mais do que convidar os m os convidados, a que conheçam o seu dever, e face do parente suplicina que nos chega.

Aqui neste paiz é a vontade do Governo. A constituição garante a perpetuidade dos magistrados, e um Governo apodera arbitrariamente nos

princípios da magistratura, e pode hill de indemnidade; mas, o partido liberal argue-se peitado a eleição directa, e os tribunos escudam-se com a Constituição. E por que esta não ha de ser reformada? E a nossa « Carta sagrada » dizem os autêcos. Ora, estas cousas fazem nojo. Uma pobre Constituição, toda ferida e ensanguantada, arrastada no lodo dos prostubalis, conspurcada na atmosfera avinhada dos aultos do arbitrio, e a dizerem que a virgem... Sustentar que a Constituição de um paiz-cão deve mudar, disse o Sr. Thiers, é dizer uma loucura, uma dessas cousas que leem perdido mais de um Governo. Ora!... o que é o Sr. Thiers á vista dos carregadores de pastas do Brazil, e dos subsecretarios d'Estado, com poucas excepções?

Temos alguma vida, é verdade; a vida que não póte faltar de tudo a um paiz atterralo; mas, não é culpa da corte, si n'ella ainda não se conceitrou toda a vida nacional.

A questão religiosa, que já é conhecida dos leitores, continú a systema de uma triste hesitação e avilante frouziza da parte do Governo.

Quando se governa sem cruz alguma na alma do povo, como se póte facilmente dar de mão ao Jesuita, esse casamento de throno e altar, esse apostolo diabólico de todas as tyrannias, em todos os logares e em todos os tempos?

Não fuisse o desejo de zelar a fama do liberal e na Europa, e desde muito o casamento estava feito. Para mim é cousa certa (salvo o resto do acreditado Sr. Tempo, medi o da casa imperial) é cousa certa, que nos espera o azorrague do Jesuita. Pois podemos viver sem « Bispo no exterior »?

O Sr. Visconde do Rio Branco, omnipotente contra o cidadão brasileiro, pensou que era o mesmo com o cidadão de Roma, o cidadão jesuita. Enganou-se, e não sabe o que fez, pois que perdeu a cartilha liberal de sua antiga devoção. Catequizeo declinando já nas leis do paiz, e agora espeta a absolvição do Bispo de Pernambuco, e dos outros, e tem um Embaixador em Roma... O Governo tem medo do Jesuita e pensa pudente. Ao passo que não pode occasião de lhe fazer favores, como dar de present' ao Bispo de Pernambuco um imenso proprio municipal, e por cima uma boa quantia de dinheiro, não aproveita uma só opporrtunidade para tomar de frente o Jesuita.

Quando a faculdade de direito de Recife neg o grão a um bacharelado, por não querer prestar o juramento. Ninguém se moveu: pareceu uma cousa natural, e até a propria victima guardou silencio. Passado quasi um anno, em data de 30 de Julho, requeri a congregação, que fuisse consultado o Governo, para o caso de repetição do facto, pois que ia eu, que sou um dos leites a que compete e deferir o grão, saber haver me. Que boa occasião de pinela car o principio de bom senso, de que os grãos scientificos não devem depender de juramentos! Pois o Governo do meu paiz pôz uma pedra em cima. Pois assim esb detnada pelo Jesuita, ainda estamos sob o dominio de « sciencia capu lina » (*)

Prezosa de concluir; e sacrifico muitos assumptos e consultiarõs: eu mesmo estou rebentando de amargor com o abuso, que intento, das columnas do Novo Mundo.

A u-ssa questão politica cifra-se toda no poder pessoal, e com um luxo e pueril ou l'ramino a que espanta.

Tem o Imperador de viajar á Europa, diz a Constituição que elle deve pedir licença ás cambras, e as passag'as seu forma las antes da reoção destas, para que se veja.

Ainda em consulta um projecto de Universidade, não ha proposta ás Camaras (pois deve-se re-

(*) Devo mencionar tres nomes, n'este descalbra universal da questão religio-sa: *Salvador Martins*, o heróico parlamentar; *Salvador Borinbo*, valentissimo soldado da Imprensa; e *Souza Franco*, já hege o legendario *Souza Franco*, que ainda achou penha para acreditar o Parlamento o seguinte:

« N'ultimo brazileiro, e ainda mesmo Liberal pode deixar d'esperar-se para culhar a funta os manjeiros da corte, e com desprezo pela doutrina de Cautero e seus discipulos para dominar o mundo, impallidando os povos nas suas profusões ignorancia... E' da setta inimica dos justos que partem os mang's; serin elle a soberania do Imperio, si vissem a suplar os seus planos. E' indispensavel que eu não esteja despreparado para a lueta, que a consequencia, contra a dignidade e soberania da nação, contra a liberdade dos seus habitantes, e contra a religião de nossos pais. »

Suadines necentes! Um v'ho que é hoje, como na aurora das noças, liberdade! Comranda o mundo do futuro, que não acha ser tempo de descaçar, nem achou até a hora da morte! Que exemplo é a vaidade! Privilégio dos grandes cobres e dos grandes corações: não envelhecem.

polar caduca a do Ministro Paulho, desde que o Ministro Alfredo tem cousa nova), e já se comprou o terreno para a Universidade, e já se mandou fazer a casa para a Faculdade de medicina, e subor-dinadamente ao plano, e para que se veja...

Por último, para que toda a sombra de parlamentarismo desapareça do Brazil, apparece no *Jornal do Commercio* um escriptor com ares de quem vem do alto, e fez o desenvolvimento de que a Constituição (pobre Constituição!) quer que o Imperador recolha Ministros de fóra do parlamento.

Póte haver nada mais claro!

Quanto á questão economica social, tudo cifra-se em *garantias de juros e privilegios*. Com toda a candura se pedem isenções de impostos para os productores, e requer-se que o Governo faça tudo, provavelmente sem impostos, por empréstimos... pois temos até financeiros que sustentam, que o empréstimo nem sempre se resolve em imposto. Economia politica e finanças sob o ponto de vista do productor; e o consumidor, isto é, a sociedade inteira, que se avinha como poder. Confesso que n'isto ha logico; quando o povo é cada no mecanismo politico, não pode entrar no mecanismo economico. Este ponto, como o da questão religiosa, merece detido exame que eu talvez tente breve, com as minhas fraquezas, nas paginas do Novo Mundo, si a tanto chegar a bondade do seu Redactor.

Não devo aggravar o meu peccado: vou fazer ponto.

Tenho dito com que olhos vejo o meu paiz. Si não estou enganado (e Deus permitta que o esteja), o que sabi á de tudo isto?

Haveria pensar...

Sei o que me espera por cá, si estas linhas vierem a luz.

Estou tranqullo.

Obscuro Professor de profeicia, e contente na minha obscuridade, só quero uma gloria—a de proclamar francamente as minhas opiniões, que podem ser erroneas, mas são de todas sempre pelo amor ao meu paiz, pela dor de ver o retrogrando a passos largos.

Reio gradan lo, sim, que sem o elemento moral não ha progresso possível, não ha possível civilização.

Não me fall' em progressos materiaes, que tambem materialmente progreda a Turquia, e progreda o Paraguay.

Nunca as riquezas salvaram da podridão os baixos imperios.

Balhariz b'ha por taças d'ouro, e os dias do seu reino eslavam contados.

DR. APOLIO GUIMARÊS.

Selvageria em Maranhão.

O sr. tenente coronel João da Cunha Alencar, nos o particular e muito estimado amigo, foi victima ha pouco, na villa de Maranhão, de um mandado insulso; o que sentimos profundamente,—o mais que é possível.

— Eis a hil' narração dos factos, que extrahimos de sua propria carta dirigida a nós.

« Felix Antonio de Moraes e Vasconcellos, príncipito do rei (de Maranhão, já fello do) em a madrugada, 4 horas, de Junho (7 do corrente) subiu de uma casa para outra, e em musica e vivs, depois de um *soirée*, — prou em minha porta, mandou deslizar a musica e dez vivs a S. M. o Imperador, ao palacio consuetudo, ao Alencar, que se d'sse-lhe (?) e prou de trinta dias para retirar-se desta villa, ou se não irá para a cidade por l'ha l'ha e o exerceu na musica desaxada e no sino da igreja matriz. Parece-me que nesses vivs ao Imperador e a mim, com a musica desalçada, seguiu do frontal a pessoas vivas: ha um desato á soberania nacional na prisão do Castello da Nação. Ell' de me assombrar injurias, que unillo em serem mal grosseiras... »

« Eu não abri a minha porta, tendo que os malvados me não assombrassem; pois ord'ou muitos e vindeu cheios de agredente. »

« Eão da surto — o major Antonio da Costa Alvaranga (o *soirée* foi por sabe-se que o filho deste fôra arrastado nessa capital para professor de l's letras) temido coronel Miguel José Cardoso, o tal capitão Felix, filho do deslizado rei (coquei Antonio Fernandes de Vasconcellos) e genro do Miguel, — Flarentino José Cardoso e Manuel José Cardoso, filios do Miguel, e muitos espoltoes. Parece-me que não botáras as portas a baixo por morar eu junto ao quartel, e houverem aqui a prag's de l'ha, que formadas na porta do quartel presenciágo o acto vigl'antemente. O Alvaranga perguntou ao cabo se elles trazia cartuchos, e o Miguel differenc'ou em pessoa — chegou — e como a calor não quizesse beber, elle o reprehen-do, dizand'ho: Eu que sou em commandante e opeccion bêbe,—um cabo não que beber!!! »

« Os factos que acabo de narrar, para que fustem dadas em horas de silencio, foram l'vados dados á vista de muita gente o all'pou-l'ha que narro de meus e não de mais. »

publicações geographicas das differentes localidades não pode do amplo...

LIVROS NOVOS.—A Livraria B. L. Garnier, rua do Ouvidor, 69, no Rio de Janeiro, acaba de publicar os livros seguintes...

V. Humo.—Novecenta e tres, 2 grosso v. in-8º 545 paginas, encadernado, —4.000.—brochado 3.000

Dentro todas as brilhantes manifestações do fértil ingenho do grande poeta francez, cuja reputação enche o mundo civilisado...

Espirito amanturacido e observador, imaginação ainda ardente e entusiastica, aos 72 annos de idade, entrega aos seus leitores da meio seculo uma obra d'arte, ou que não é facil saber o que mais se deve admirar...

A tradução da obra de tamanha importancia foi confiada a pena do Sr. Salvador de Mendonça.

E Savène.—Nova Grammatica Franceza. 15ª edição, (1874), correcta e augmentada com a analyse logica pelo professor E. Doux. 2 v. in-12, enc. — 3.000

Com quanto o autor deste livro tenha fallecido á muitos annos e quasi logo depois da sua publicação, o que, por consequencia, suas relações pessoais não tiveram a menor influencia sobre o successo da obra...

Compendio da Historia do Antigo Testamento e do Novo Testamento, com as razões com que se prova a verdade da nossa religião, traduzida por A. José das Neves Maldonado Bandeira...

Este compendio adoptado em França, nos mais acreditados estabelecimentos d'instrução, devia sem duvida atrahir a attenção de um homem tão solido, como o sr. Garnier...

Pequeno Curso de ARITHMETICA para uso das escolas primarias pelo Dr. Ascario Ferraz da Motta. 1 v. cart. 500.

Este livro veio preencher uma grande lacuna que de ha muito se sentia no ensino. Para resumir os preceitos de uma materia, não basta conhecê-la ao fundo, é tambem necessario saber expô-la com methodo e clareza...

Noções sobre o SYSTEMA METRICO DECIMAL, por J. B. de Azevedo Coimbra. 1 v. in-4º enc. 1.000, br. 1.000

V. RASATIN.—Systema Metrico. 1 v. in-12, cart. 1.000

simo numero d'exemplares, inutil pois seria recomendar mais um tão precioso livro...

METHODO FACIL PARA APRENDER A LER, por Renault. 1 v. cart. 1.000

Livros ha que não necessitam de mais simples recommendação; basta-lhes consignar o crescente successo que têm obtido desde o seu apparecimento...

Elementos de ARITHMETICA para meninos, por V. Renault. 2ª edição 1 v. cart. 600

Não é a falta de livros elementares de arithmetica que se sente a instrução primaria, mas a de comprehensão desta materia que com a precisa clareza expõem-na a os alunas das juvenis intelligencias...

PAULO DE KOCK.—A Cam Pevidon et Comp. Romance. 2 v. in-12 enc. 3.000; br. 2.000

Este romance, um dos que Paulo de Kock deixou por sua morte ineditos, é sem duvida um dos melhores deixados á pena do famoso escriptor...

O PANGEO, romance por Kock Junior. 1 v. enc. 1.500, br. 1.000

Guardando sempre a forma ligeira e humoristica que lhe é peculiar, o autor neste novo romance dá um mais acção dramatica e mais desenvolvimento aos seus personagens...

O PANGEO é uma narrativa cheia de interesse que, sobretudo, se recommenda pela provizosa lição de moralidade que encerra; nella se vê o quanto se torna prejudicial ao futuro dos filhos a demorada solidão paterna...

JORNAL DAS FAMILIAS. N.º de Maio de 1874.

O numero do mez de Maio desta tão popular quanto interessante publicação, corresponde dignamente á reputação que goza entre nós. Este jornal, que se publica sempre em lingua portugueza, proseguindo sem desfalecer em sua brilhante tarefa...

Os olhos de Pedro António (fim), por J. J. Carlos Macahenses.

Historia de domo vicaria, por L. L. Fernandes Pinheiro Junior.

Guilhermina, Poesia por L. de A.

A Ignor (Childe Harold).

Musico: — Anecdota, por Paulina Philadelphina.

Modas: — Descripção do figurino de modas.

Trabalhos: — Explicação da estampa de bordados e trabalhos.

Explicação da estampa de moldes.

Explicação da estampa de tapeçaria.

Explicação da segunda estampa de trabalhos diversos.

Explicação da gravura sobre madeira: N. S. Jesus Christo no sepulchro.

Accompanham este numero: 1.ª Um figurino de modas colorido.

2.ª Uma estampa de bordados e trabalhos.

3.ª Uma estampa de moldes.

4.ª Uma estampa de tapeçaria.

5.ª Uma segunda estampa de trabalhos diversos.

6.ª Uma gravura sobre madeira: N. S. Jesus Christo no sepulchro.

Assignatura, 12.000 por anno.

ANNUNCIOS.

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS COLLEÇÃO

de romances, contos, virgens recreativas, biographias, &c. original e traduzidos.

PUBLICA-SE TODOS OS SABBADOS em cadernetas de 16 paginas in-4º grande, a 2 columnas.

ESCRITORIO DA EMPRESA 73—Rua de S. José—73 RIO DE JANEIRO.

Preço das assignaturas. Provincias, 6 mezes, 85000; 1 anno, 150000.

A importancia das assignaturas pôde ser dirigida em carta registrada ao escriptorio da empresa, para onde tambem devem ser enviadas todas as reclamações e correspondencias.

Nesta typographia

Compra-se um exemplar do n.º 7 do Oitenta e nove.

A HEROINAPOR EXCELLENCIA

OU

NOVO MEZ MARIANO

Approvado e Indulgenciado pelos Exms. Rvms. Srs. Arcebispo e Bispos do Brazil

pelo Conego

DR. M. C. HONORATO

A' venda na livraria Garnier e typ. do Apostolo.

Preço, encadernado, 25000.

Benedicto Barbosa de Souza, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, em consequencia de falta de tempo, e renovação dos seus soffrimentos, o faz por este meio...

Theresina 13 de Junho de 1874.

Marcellino José Couto, tendo d'ir breve ao Maranhão tentar de sua saúde, pede a todos os seus devedores que tenham quanto antes satisfazer seus debitos...

Previo aos devedores remissos de 2, 3 e 4 annos que se não lhe pagarem até o fim do corrente mez, serão uns executavelis, e outros passarão pelo dissabor de verem seus nomes publicados nos jornaes e numa lista na porta da casa do annunciante...

Theresina 15 de maio de 1874.

Lourenço Gomes, previno ao publico, que ninguem faça negocio com Ramunda Lavor, a cerca de uma moradinha de casa, tapada de barro e jathá, cita na rua do Amparo d'esta cidade...

Theresina 31 de Maio de 1874.

Lowrenço Gomes.

Terras para vender.

Dois grandes posses, na fazenda «Castello» sita no termo de Jarumenha desta provincia do Piahy. O nome da fazenda «Castello» por si só, é optima recommendação para quem desejar obter boas terras para lavrar e criar galos vaccum e cavallar...

Amarante 4 de Junho de 1874.

9-1

Tapete.

—O Sr. Philippe Tiago Pereira depositou nesta typographia um tapete que ficára abandonado na egreja.

Quem for o dono venha reclamá-lo; dando os signaes e pagando a importancia d'este annuncio.

—EM Dezembro do anno passado fugio d'esta cidade um burro, pertencente ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: Pequeno, novo, castanho claro, o tem na testa uma estrella branca...

Theresina, 7 de Junho de 1874.

Agricola Castello Branco.

PROTESTO

O Abaixo assignado Protesta Perante afoçe de Deos ea Justiça da Terra, que a Pessoa alguma Passou do Comento nello seu Proprio Punko em Caso de Aparecer Considero O Acto como Froudozido eos Homens filios de Constençia serão Condozidos a Barra dos Tribunaes.

Theresina 8 de Junho de 1874

Antonio Francisco Maia